

---

**FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM UNIÃO DOS PALMARES PARA A  
UTILIZAÇÃO DO *GOOGLE* SALA DE AULA**

---

**TRAINING TEACHERS IN UNION DOS PALMARES-AL OF THE  
USE OF *GOOGLE* CLASSROOM**

---

**FORMACIÓN DE PROFESORES EN UNIÃO DOS PALMARES-AL PARA EL  
USO DE AULA DE *GOOGLE***

---

Juliana Oliveira de Santana Novais<sup>1</sup>  
Maria Edna Porangaba do Nascimento<sup>2</sup>  
Poliana Gomes Dias<sup>3</sup>

**RESUMO**

O presente trabalho tem como objetivo entender a percepção dos professores sobre a formação recebida pela Secretaria Municipal de Educação da cidade de União dos Palmares – AL para a utilização do *Google* sala de aula durante a pandemia. O distanciamento social provocado pela Covid-19, reconfigurou as relações sociais levando os profissionais da educação e estudantes a um novo processo de ensino-aprendizagem. Dessa forma, utilizando-se da abordagem qualitativa, o trabalho recorreu a um questionário semiestruturado, aplicado a 21 (vinte e um) professores do ensino fundamental anos finais, participantes da formação. Buscamos com o questionário compreender como se deu a formação e o que os professores têm a dizer sobre a formação. Os resultados demonstraram que apesar do curso de formação ter acontecido em um curto prazo, os professores disseram ter sido fundamental para poder lidar com o momento de distanciamento social.

**PALAVRAS-CHAVE:** *Google* sala de aula. Formação de Professor. Ensino Remoto.

**ABSTRACT**

The present work aims to understand the perception of teachers about the training received by the Municipal Department of Education of the city of União dos Palmares - AL for the use of Google classroom during the pandemic. The social distance caused by Covid-19 has reconfigured social relationships, leading education professionals and students to a new teaching-learning process. Thus, using a qualitative approach, the work used a semi-structured questionnaire, applied to 21 (twenty-one) elementary school teachers who participated in the training. With the questionnaire, we sought to understand how the training took place and what teachers have to say about training. The results showed that although the training course took place in a short term, the teachers said it was fundamental to be able to deal with the moment of social distancing.

**KEYWORDS:** Google Classroom. Teacher Training. Remote Teaching.

---

**Submetido em:** 14/04/2022 – **Aceito em:** 08/05/2022 – **Publicado em:** 06/10/2022

<sup>1</sup> Professora Mestre do curso de Letras Campus V / Doutoranda em educação FE/ Unicamp / GPEL.

<sup>2</sup> Professora Doutora do curso de Letras da UNeal / GPEL.

<sup>3</sup> Professora da rede de educação básica do município de União dos Palmares.

## RESUMEN

El presente trabajo tiene como objetivo comprender la percepción de los docentes sobre la capacitación recibida por la Secretaría Municipal de Educación de la ciudad de União dos Palmares - AL para el uso del aula de Google durante la pandemia. La distanciasocial provocada por el Covid-19 ha reconfigurado las relaciones sociales, llevando a los profesionales de la educación y a los estudiantes a un nuevo proceso de enseñanza-aprendizaje. Así, con abordaje cualitativo, el trabajo utilizó un cuestionario semiestructurado, aplicado a 21 (veintiún) profesores de enseñanza básica que participaron de la formación. Con el cuestionario, buscamos comprender cómo se llevó a cabo la capacitación y qué tienen que decir los maestros sobre la capacitación. Los resultados mostraron que aunque el curso de capacitación se llevó a cabo en un corto plazo, los profesores dijeron que fue fundamental para poder lidiar con el momento de distanciamiento social.

**PALABRAS CLAVE:** Aula de Google. Formación de Profesores. Enseñanza remota.

## INTRODUÇÃO

O Brasil, assim como o restante do mundo, está atravessando um período difícil em função do surto mundial da COVID-19. A pandemia reconfigurou as relações sociais atingindo fortemente o espaço escolar, que, abruptamente, passou para a modalidade on-line. As instituições de ensino vivenciaram um cenário de interrogações perante a situação do fechamento das escolas e com a suspensão das aulas presenciais. O distanciamento social e a necessidade da continuação das aulas, levaram os professores a trabalhar em meio a uma nova proposta pedagógica de ensino. Como resultado, uma das soluções encontradas foi levar as aulas para uma tela plana de computador, tablet ou celular.

Dessa forma, o processo ensino-aprendizagem, que antes era presencial, passou a ser remoto, podendo acontecer de maneira assíncronica e ou síncrona, ocorrendo, principalmente, através do uso das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDICs). Como resultado, a Secretaria Municipal de Educação de União dos Palmares – AL ofereceu pelo *Google Meet* um curso de formação sobre o uso de plataformas digitais para professores, coordenadores e diretores.

A sugestão dada pela secretaria para a continuidade das aulas foi que os professores utilizassem *Google* sala de aula como ferramenta de ensino-aprendizagem. A justificativa para a escolha da plataforma foi por ser considerada pela secretaria um meio possível de interação entre alunos e professores, e assim, permitir a continuidade das aulas ao atender os alunos matriculados na educação básica. Contudo, vale destacar que o cenário educacional brasileiro está marcado pela desigualdade social. Professores e alunos da rede municipal de ensino lidam com a falta de computadores, tablets, notebooks e smartphones, o que dificulta o processo ensino-aprendizagem nesse momento pandêmico. “Há escassez de acesso aos meios digitais; faltam condições adequadas em casa para os estudos; adoecem os familiares;

agravam-se as condições econômicas de sobrevivência, em decorrência da perda do trabalho de seus mantenedores ou o dos próprios alunos.” (ZAN & KRAWCZYK, 2020, p. 1)

Nessa perspectiva, o presente trabalho, de abordagem qualitativa, tem por objetivo trazer uma descrição sobre a formação ofertada pela SEMED – Secretaria Municipal de Educação de União dos Palmares – AL sobre o uso do *Google* sala de aula e investigar a percepção dos docentes quanto a formação oferecida pela gestão municipal. Assim, as principais perguntas que buscamos responder são: como aconteceu a formação ofertada pela secretaria de educação para os professores nesse momento de distanciamento social? Como alguns professores da educação básica da cidade de União dos Palmares perceberam a formação? Para atingir os objetivos propostos, fez-se necessário aplicar um questionário junto aos professores do ensino fundamental anos finais da rede pública de União dos Palmares que participaram da formação, bem como, buscar por estudos que abordam a temática do ensino remoto e que têm como preocupação a educação nesse momento de distanciamento social.

A presente pesquisa está estruturada em três tópicos. No primeiro, trataremos sobre a formação oferecida pela Secretaria Municipal de Educação de União dos Palmares- AL. Em seguida, falaremos sobre a plataforma do *Google* sala de aula, mostrando o que é e para que serve. Ainda nesse tópico, apresentaremos o *Google Meet*, um dos aplicativos do *Google for education* que permite a comunicação entre os indivíduos através de videochamadas e que vem ajudando os profissionais a desenvolverem suas aulas em momentos síncronos no período de afastamento social provocado pela pandemia. E por último, no terceiro tópico, traremos a visão dos professores em relação à formação para o uso das plataformas durante a pandemia. Esperamos com esse trabalho poder contribuir para uma reflexão sobre o processo de ensino-aprendizagem nesse momento sócio-histórico marcado pelo distanciamento social.

## **O PROFESSOR NA ERA DIGITAL: A FORMAÇÃO OFERTADA**

Inicialmente, faz-se necessário destacar a importância da formação continuada para os professores da educação básica, ainda mais em um momento de ressignificação docente, uma vez que “a formação continuada de professores pretende dar conta de saberes que estão para além daqueles adquiridos nas universidades. São saberes bem específicos que, geralmente, surgem no dia a dia da sala de aula quando o docente relaciona a teoria da formação inicial à realidade da prática” (SOUSA FILHO; MENEZES, 2021, p. 3). Assim, ofertar uma formação continuada nesse momento em que o processo de ensino-aprendizagem toma uma concepção nova se torna imprescindível.

Em função do isolamento social provocado pela pandemia do Covid-19, foi essencial que a SEMED – Secretaria Municipal de Educação de União dos Palmares – AL, ofertasse um curso de formação continuada para os professores, coordenadores e diretores. O curso teve como intuito preparar os profissionais da educação para o ensino remoto, bem como estabelecer um modelo de ensino-aprendizagem para o momento pandêmico. O curso recebeu o nome de “Embaixadores: Professores na Era Digital”, e foi criado e ministrado por três professores formados na área da tecnologia. A formação ofertada pela SEMED teve início no mês de julho de 2020 com uma duração de três meses, sendo cada turma formada por 153 profissionais da educação básica.

O curso foi dividido em momentos síncronos e assíncronos. Assim, para as etapas assíncronas foi criada uma turma no *Google* sala de aula, onde eram disponibilizados vídeos, tutoriais e materiais de leitura. Já para os momentos síncronos, foi utilizado o *Google Meet*, e os encontros aconteciam todas às quintas-feiras no horário das 7h30 às 9h30 horas, totalizando uma carga horária de 36 horas.

Como o curso não conseguia atender a todos os profissionais da educação do município de União dos Palmares, em função do grande número de professores e do horário que não atendia a todos, ficou estabelecido que cada escola deveria escolher dois professores(as) para realizar a capacitação e em seguida repassar as informações e as aprendizagens para os professores(as) da escola em que estava vinculado(a). Sendo assim, os(as) formadores prepararam os professores(as) para serem “embaixadores”, ou seja, multiplicadores do curso nas escolas da rede municipal de União dos Palmares – AL, na busca de preparar o maior número possível de docentes para trabalhar com a plataforma *Google* para educação.

Com isso, os embaixadores teriam que atender ao curso de formação, aprender a utilizar o *Google* sala de aula e o *Google Meet* e repassar o que aprenderam para os professores da escola onde trabalham, capacitando os colegas para o uso das TDICs. O repasse, da escola municipal pesquisada, aconteceu nos meses de setembro, outubro e novembro de 2020, sendo feitos da seguinte forma: um professor ficou responsável pela formação no horário da manhã e outro professor no horário da tarde. As formações também aconteceram pelo *Google Meet* e as informações eram passadas em um grupo de *Whatsapp* criado especificamente para esse fim. O compartilhamento dos materiais de estudo, atividades e os vídeos sobre aprendizagem do uso da plataforma eram postados no *Google* sala de aula.

É importante salientar que para esses professores embaixadores e professores em formação não foi fornecido nenhum tipo de recurso material ou financeiro. Os profissionais da educação tinham que dispor dos seus próprios aparelhos tecnológicos (computador ou celular) e sua própria internet. Podemos observar que um fator essencial para esse momento foi o acesso às TDIC. Assim, não basta o domínio das TDIC, mas que estudantes e professores

tenham acesso a esses equipamentos. Dessa forma, como consequência imposta pelo momento sócio-histórico, os professores tiveram que se adaptar a modalidade de ensino remoto “E, como agravante da situação, convivendo com dificuldades estruturais e sendo obrigados a se adaptar aos novos contextos em um curto espaço de tempo, sem o necessário apoio financeiro, técnico e psicológico.” (LOPES; MELO, 2020, p. 276).

A falta de tecnologia educacional já era um problema antes mesmo da pandemia. De acordo com Lopes e Melo (2020, p. 276), em 2017 o banco mundial emitiu um relatório denunciando “a falta de infraestrutura preexistente e a necessidade de políticas públicas que visem a formação tecnológica dos professores.” Embora o Plano Nacional de Educação – PNE tenha como uma das metas “ampliar o investimento público em educação pública de forma a atingir, no mínimo, o patamar de 7% (sete por cento) do Produto Interno Bruto - PIB do País no 5o (quinto) ano de vigência desta Lei e, no mínimo, o equivalente a 10% (dez por cento) do PIB ao final do decênio” (BRASIL, 2014) e a Base Nacional Comum Curricular – BNCC trazer em seu bojo que a tecnologia perpassa em todas as áreas do conhecimento, tais providências, de levar as TDICs para as escolas, não foram tomadas e como resultado “os problemas relacionados à pandemia expuseram o descaso governamental relativo à introdução de temas de tecnologia na formação dos professores e no ambiente escolar, resultando na atual crise da educação, principalmente, nas escolas públicas.” (LOPES; MELO, 2020, p. 277).

Assim, apesar da iniciativa da SEMED em fornecer uma formação para os profissionais da educação básica, o curso demonstrou não ser suficiente para resolver o momento sócio-histórico. Embora os dados estatísticos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (2018) tenham mostrado que 79,3% dos brasileiros com 10 anos ou mais têm um aparelho celular para uso pessoal, ao mesmo tempo mostraram que 32,9% dos domicílios não possuíam internet. Outro dado importante, trazido pelo IBGE, é o fato de no estado de Alagoas, em 2015, apenas 26,9% dos lares terem pelo menos um microcomputador. O que nos leva, de uma certa maneira, a levantar a hipótese de que muitos professores nunca tinham usado as TDICs no planejamento ou execução de suas aulas. Apesar de vivermos em uma era tecnológica, nem todos os professores nasceram na década de 1990, década essa que ficou marcada pela expansão das tecnologias e da internet. Assim, observou-se que nem todos os docentes apresentavam habilidades para lidar com as TDICs, o que causou ansiedade, estresse e cansaço do dia a dia e levando ao desânimo de alguns dos embaixadores.

As TDIC estão cada vez mais presentes na convivência da sociedade, possibilitando ao ser humano buscar novos saberes de forma mais dinâmica e rápida. A flexibilidade e a dinamicidade destes sistemas contribuem com várias áreas do conhecimento humano. Permite, por exemplo, que a comunidade escolar realize atividades diversificadas por meio do uso de seus aplicativos. Dessa forma, as TDICs acabam modificando a rotina dos professores e dos alunos no ambiente escolar, exigindo maior atenção para com o seu uso no contexto da

sala de aula, como ressalta os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs, {BRASIL, 2000, P. 11-12.

As novas tecnologias da comunicação e da informação permeiam o cotidiano, independente do espaço físico, e criam necessidades de vida e convivência que precisam ser analisadas no espaço escolar. A televisão, o rádio, a informática, entre outras, fizeram com que os homens se aproximassem por imagens e sons de mundos antes inimagináveis. [...]. Os sistemas tecnológicos, na sociedade contemporânea, fazem parte do mundo produtivo e da prática social de todos os cidadãos, exercendo um poder de onipresença, uma vez que criam formas de organização e transformação de processos e procedimentos.

Para Lêvy (2000 apud ALVES, 2020, p. 3), como existe a presença das tecnologias em nosso meio social, “isso firma a base para que se faça presente também no ambiente escolar”. Esta consideração nos revela a importância de se trabalhar o uso da tecnologia em sala de aula, uma vez que aproveitar seus benefícios é poder colaborar com o processo de desenvolvimento do ensino-aprendizagem. Conforme o que regulamenta a BNCC, as TDIC devem ser utilizadas nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) de forma crítica, significativa, reflexiva e ética. Dessa forma, o professor se destaca em seu papel em qualquer mudança que deve ocorrer por meio dele.

Assim, acreditamos que se as tecnologias forem utilizadas de maneira adequada e de forma planejada, elas podem contribuir significativamente na aprendizagem, uma vez que geram motivação e auxiliam no processo cognitivo do indivíduo. Se tomarmos como base as perspectivas de autores como Moran (2000, p. 53) veremos que “a internet é uma mídia que facilita a motivação dos alunos, pela novidade e pelas possibilidades inesgotáveis de pesquisa que oferece”.

Os PCNs mostram que as tecnologias podem criar espaço dentro do ambiente escolar. Isso contribui de maneira sistematizada e transformadora para a sociedade. Elas aproximam os indivíduos ao mundo real, no qual eles estão inseridos, por meio da televisão, som, computador e outros veículos de informação e comunicação. Além disso, criam formas de organização e transformação no processo de ensino e aprendizagem nas diversas práticas do dia a dia de maneira reflexiva, ética, significativa e crítica. Portanto, ao utilizar esses recursos, o professor pode, por si, constatar as mudanças provocadas por seu direcionamento. “Professores como intelectuais transformadores”, trabalha a tese de que o professor não é um técnico, mas sim um intelectual e, como tal, deve se assumir e ser assumido como intelectual transformador, em outras palavras, é tornar o pedagógico mais político e o político mais pedagógico. (GIROUX, 1997, p. 163 apud ALVES, 2020, p. 4)

Desse modo, os professores se destacam como intelectuais transformadores, os quais devem contribuir no que representa o engajamento de seus alunos de maneira que eles possam ser

orientados para transformação, no que diz respeito, à injustiça econômica, política e social. Dentro destas perspectivas, podemos destacar que “o educador é, sem dúvida, o elemento fundamental da comunidade educativa, pois desempenha a missão de formar a alma do educando. Em função disso, não pode limitar-se ao mero transmissor de conhecimento.” (MARTINS, 2007, p. 149).

Apoiando-nos no discurso de Martins, observamos que o professor precisa estar preparado para acolher o novo, buscar profissionalizar-se para se permitir conquistar com sucesso sua desenvoltura com as ferramentas digitais, visto que ele assume uma responsabilidade que o coloca no topo das atenções, pois é quem pode garantir a aprendizagem dos alunos de forma progressiva. Assim sendo, ele precisa estar pronto, para instruí-los e orientá-los.

A interferência da não aceitação desta “Nova Era digital” por parte de alguns profissionais da educação pode ser compreendida através da consideração de Souza e Souza (2010, p. 129 apud ALVES, 2020, p. 5) que revelam que há

[...] resistência de alguns professores em obter-se do uso desses recursos tecnológicos. Eles se sentem aquém das novidades no mercado da educação e se recusam a utilizar a tecnologia como fonte para a formação do conhecimento, seja por não se sentirem motivados em busca do conhecimento, ou porque resistem em aceitar a rapidez da informação e as consequências dessa transformação.

Então, essa resistência de alguns professores em não querer aceitar a tecnologia como ferramenta de apoio nas aulas, seja pela falta de motivação, seja por não saber utilizar as ferramentas, corrobora com a defasagem do ensino-aprendizagem por atrapalhar seu fazer pedagógico. Se desprender do método tradicional é a melhor forma que o professor tem para atender os alunos durante este tempo de pandemia, pois as TDICs podem oferecer para o ensino-aprendizagem várias ferramentas construtivas.

## **AS PLATAFORMAS DIGITAIS PARA EDUCAÇÃO**

Valente (2020, p. 80) ao citar Hughs (1987) define as plataformas digitais como “agentes ou sistemas tecnológicos, nos quais ocorrem atividades sobre uma base tecnológica, comandados por proprietários.” Nessa direção, as plataformas digitais podem ser definidas como um lugar, hospedado em um meio digital, para fins de troca de informações, bens, serviços e participação em uma dada comunidade, permitindo que as pessoas se conectem uns com os outros, em tempo real ou não.

Não é de hoje que as plataformas digitais vêm contribuindo de forma significativa para a educação, sendo que durante a pandemia vimos a intensificação do uso das tecnologias

digitais e, conseqüentemente, da utilização em maior escala das plataformas digitais. Apesar de existir um grande número de plataformas digitais voltado para educação, dos mais variados tipos, formatos e funções, parece ter havido um consenso entre as escolas brasileiras e as secretarias de educação em adotar o *Google* sala de aula como a plataforma para mediar a interação entre alunos e professores, pelo menos essa foi a realidade das escolas municipais de União dos Palmares – AL.

Dessa forma, como relatado anteriormente sobre a adoção do *Google* sala de aula pela SEMED de União dos Palmares, e pela oferta do curso de formação para os docentes e que se faz necessário entender, mesmo que minimamente, como funciona a referida plataforma.

## **GOOGLE SALA DE AULA COMO PLATAFORMA DIGITAL DE ENSINO-APRENDIZAGEM**

O *Google* sala de aula é uma plataforma pertencente ao G Suit for education e sua função é simular uma sala de aula. Completando os dizeres, de acordo com Schiehl e Gasparini (2016, on-line)

O *Google* Sala de Aula é uma sala virtual, onde o professor organiza as turmas e direciona os trabalhos, usando ou não as demais ferramentas do *Google* Apps. O professor acompanha o estudante no desenvolvimento das atividades e, se necessário, atribui comentários e notas nas produções realizadas. A cada nova atividade inserida, os estudantes recebem uma mensagem no e-mail, (...) e há a possibilidade do estudante participar ativamente das atividades complementares ou de pesquisa. Além disso, o professor pode convidar os responsáveis dos estudantes, cadastrando seus e-mails, para acompanhar o desenvolvimento de seus filhos nas atividades, agendas e avisos pertinentes - um vínculo que aproxima família e escola.

Durante a pandemia, o *Google* sala de aula serviu como suporte para organizar as atividades e trabalhos escolares de forma remota. Com o auxílio deste suporte eletrônico, o professor pode organizar suas atividades, dar sua aula, enviar trabalho e interagir com os discentes através de uma janela virtual, e a partir desta, criar várias turmas com um número máximo de 250 participantes.

Outro ponto importante é que para ter acesso ao portal do *Google*, o professor precisa primeiramente criar uma conta no Gmail ou Hotmail, em seguida, clicar no domínio da web e fazer login com o e-mail e senha pessoal. Ao entrar na conta, o professor já pode elaborar sua turma e seguir o passo a passo das configurações da página, que trazem: Título, Descrição,

Número de Sala e Disciplina. Além desses recursos que o *Google* sala de aula oferece, existem as configurações gerais do mural, onde encontramos, o código da turma, o link do convite e o *Google Meet*, porém o professor pode optar por aquele que vai ser mais visível ou não para o aluno, como também definir o que o discente pode comentar, postar ou enviar.

Percebemos assim, que, com esse enraizar tecnológico, o professor tem um certo domínio sobre a sala de aula, pois, só ele é quem pode intervir nas postagens ou nos comentários dos alunos. A partir desse acesso ao mundo digital, ele pode criar as atividades para toda sua turma sem se esquecer das etapas principais que o fazem revelar os resultados da aprendizagem dos estudantes, tais como, o preenchimento do Título, Descrição, Pontos ou Nota, Data de entrega e o horário e Tópico.

Além dessa disponibilidade, o aplicativo permite ao educador anexar ou fazer upload das atividades, criar e salvar no drive, como também copiar o link ou adicionar vídeos do *Youtube* ou link de outras páginas percebida como atividades favoráveis para sua aula, bem como fazer upload dos arquivos, tirar fotos e gravar vídeos. Além do mais, criar e salvar em PDF todo o seu trabalho.

O *Google* sala de aula permite ao professor avaliar os seus alunos por meio da elaboração de perguntas curtas ou de múltipla escolha, opções simples dadas ao docente que o estimula a desempenhar muito bem o seu papel fora da sala de aula. Enquanto, aluno pode editar a resposta e pode responder uns aos outros a partir do momento em que o professor ativa as opções, editar e responder, na configuração da própria página. Sem falar que, os materiais de estudo utilizados, pelo mediador da aprendizagem, no ambiente virtual podem ser reutilizados em outras turmas, em outro momento, os vídeos e as atividades.

Um dos recursos do *Google* sala de aula é a possibilidade de interação entre estudantes e professores em tempo real por meio do *Google Meet*. Segundo Vale (2020), o uso do *Google Meet* como ferramenta de ensino-aprendizagem, permite uma vasta interatividade promovendo atividades colaborativas, utilização de quizzes, gamificação, assim como fazer o processo de associação com diversas outras ferramentas que ajudam a organização da sala de aula. Portanto, o *Google* sala de aula, por meio de seus variados recursos permite uma interação tanto síncrona como assíncrona, permitindo a continuidade das aulas, mesmo que de uma forma não ideal.

## **O QUE OS PROFESSORES TÊM A DIZER SOBRE A FORMAÇÃO?**

Considerando um dos objetivos do presente trabalho, que é o de investigar a percepção dos docentes quanto à formação ofertada pela Secretaria Municipal de Educação de União dos Palmares – AL, é que se fez necessário aplicar um questionário via *Google* Formulário. O link para acessar o questionário foi enviado no mês de agosto de 2021 nos grupos de *Whatsapp* criados para a formação, 21 docentes responderam às perguntas. Foram feitas 15 perguntas, entre elas abertas e fechadas, as quais foram divididas em dois grupos, o primeiro relacionado ao conhecimento e uso do *Google* sala de aula e o segundo sobre a formação recebida.

Como o trabalho parte de uma abordagem qualitativa, em relação às respostas dos professores foi feito um recorte das que julgamos mais significativas para atender aos objetivos propostos. Entendemos por pesquisa qualitativa o mesmo que Malhotra (2019, p. 112), “metodologia de pesquisa não-estruturada e exploratória, baseada em pequenas amostras que proporcionam percepções e compreensão do contexto problema.”

Considerando o primeiro bloco de perguntas sobre o *Google* sala de aula, um dos questionamentos foi: qual a sua opinião sobre a plataforma *Google* sala de aula? Mais de 90% consideram a plataforma ótima ou boa. Sobre as expectativas em relação à plataforma, se ela atende ou não as demandas, 73,1% disseram que sim, 23,1% responderam que às vezes, e apenas uma pessoa disse que não atendia às expectativas e demandas. Em relação ao *Google* sala de aula como recurso didático, 15,4% disseram ser pouco eficiente e ninguém disse ser ineficiente. Observa-se que não existiu uma resistência em relação ao uso do *Google* sala de aula, uma vez que os professores demonstraram uma certa satisfação com a plataforma, e a grande maioria, 84,6%, disseram que continuará utilizando a plataforma após a pandemia.

A partir dos dados, podemos depreender que o *Google* sala de aula é uma plataforma que oferece variados recursos que visam facilitar, de uma maneira fácil e segura, o dia a dia dos profissionais da educação e de todos os outros sujeitos envolvidos no processo da escolarização. De fato, utilizar o *Google* sala de aula não é uma das tarefas mais difíceis, o problema, entretanto, se encontra na adaptação das aulas presenciais em um formato on-line, ou seja, no planejamento dessas aulas. Segundo Schiehl e Gasparini (2016, on-line) ao citar Mendes e Lemes (2014)

os pesquisadores ainda veem uma grande lacuna entre a realidade do estudante em sala de aula versus as propostas educacionais tecnológicas. Essa lacuna não corresponde somente aos recursos de hardwares ou softwares, os quais muitas escolas tiveram a oportunidade de receber pelos seus governantes (municipais, estaduais ou da união), mas sim, de verificar se esses recursos tecnológicos podem resolver as dificuldades (de estudantes, professores, gestões, etc.) e possibilitar uma melhora no processo de ensino-aprendizagem.

Quanto à formação recebida pela SEMED, uma das perguntas feitas foi se os professores consideravam a formação suficiente, dos 21 professores, 9 disseram que não e todos relataram ter sido necessário buscar por informações extras, indo além da formação recebida pela SEMED, “além dessa formação já tinha feito outra formação sobre o aplicativo” (Professor 21). Quando levados a discursivizar sobre a opinião em relação a formação recebida, os professores disseram que foi proveitoso, que o curso ajudou e que foi um momento que puderam tirar algumas dúvidas, como podemos observar:

*Foi proveitoso, pois é mais um recurso para o professor. A formação ajudou. (Professor 2)*

*Formação bastante proveitosa. (Professor 4)*

*Sim, eu já havia lido sobre o Google sala de aula, mas a formação me fez ampliar a visão e entender melhor as ferramentas disponíveis nessa plataforma. (Professor 12)*

*A formação ajudou, pois, mesmo tendo habilidade com computador, a formação esclareceu dúvidas referente a utilização da plataforma. (Professor 15)*

*Ajudou muito, pois até então não conhecia essa ferramenta. (Professor 19)*

Entretanto, alguns professores relataram dificuldades em acompanhar a formação por falta de equipamentos adequados, “Não foi muito proveitosa, pois utilizava através do celular e isso acabou dificultando muito!” (Professor 3). É preciso lembrar que o Brasil é um país marcado pela desigualdade social, e como tal, por uma desigualdade digital, como indica Bonal e González (2021, p. 41) “as pesquisas desenvolvidas durante o confinamento indicam que os professores não têm conseguido se conectar a um número significativo de alunos, principalmente por causa da falta de conexão internet ou de aparelhos adequados para acompanhar o ensino à distância.”

Além da dificuldade de conexão e interação com os alunos, os professores também tiveram dificuldade em receber as formações devido à falta de equipamentos adequados. Dos professores que responderam ao questionário, apesar da maioria, 84,6%, terem um computador, apenas 34,6% disseram ter internet banda larga, um dado que nos chama atenção, já que a internet móvel é cara, limitada, instável e lenta quando comparada com a internet fixa.

Outro problema relatado pelos professores em relação a formação foi o tempo. Para muitos o curso teve uma duração curta e dessa forma ficando incompleta.

*A quantidade de aulas foi insuficiente. (Professor 2)*

*Ela precisava de mais tempo para tirar as dúvidas dos professores. (Professor 5)*

*Uma boa formação inicial poderia ter continuado com mais aulas. (Professor 8)*

*O curso foi uma ótima oportunidade para o trabalho no momento da pandemia, porém ficou incompleto! (Professor 9)*

*Acredito que a formação deve ser contínua, pois muitos professores ainda têm dificuldades no uso das tecnologias. (Professor 17)*

Apesar dos problemas apontados, da falta de equipamentos e o curto prazo de formação, os docentes relataram que o curso foi importante e de grande ajuda, principalmente nesse momento de adaptações a um novo modelo de ensino. Quando questionados sobre uma nota para o curso, 38,1% disseram ter sido excelente e 38,1% muito bom, e 23,8% disseram ter sido bom, ninguém falou ter sido ruim ou péssimo. Porém existe uma lacuna entre as formações e as possibilidades, como expõe um dos professores

*Foi de suma importância para garantir o direito do aluno a educação de qualidade, apesar de perceber que muito ainda precisa ser feito em relação ao acesso dos estudantes e aos professores que não dispõe de aparelho celular e também de internet de ponta para suportar a demanda das vídeo aulas, logo é urgente implementar políticas públicas para a educação tecnológica nas escolas, a começar pela implementação das salas multifuncionais e os laboratórios de informática que devem está em pleno funcionamento para oportunizar os alunos que não dispõe desse acesso e assim democratizar o ensino e garantir sua permanência no processo educativo. (Professor 20)*

É urgente, pois, que o Estado implemente políticas públicas voltadas para o acesso aos equipamentos de tecnologias digitais, tornando tanto computadores como internet bens democráticos. Que ofereça formações continuadas para os profissionais da educação, isto é, que coloque em prática o que está preconizado nos documentos oficiais, que é uma formação integral e que envolva o ensino e aprendizagem perpassado pelo uso das tecnologias digitais.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como resultado, observamos que a formação teve resultados satisfatórios e permitiu que professores dessem continuidade ao processo de ensino-aprendizagem através do *Google* sala de aula. Por essa razão, ressaltamos que o curso foi proveitoso e favorável, apesar dos professores ainda relatarem dificuldade em usar a plataforma.

Um dos problemas citado sobre a formação foi que a maioria dos professores fizeram a capacitação utilizando o aparelho celular ao invés do notebook ou computador, talvez esse empecilho tenha ocasionado algumas dificuldades. Um outro problema foi que, em função do ano de 2020 ter sido ano de eleição para prefeitos, o curso acabou ficando incompleto, a formação com a carga prevista acabou não acontecendo. Outro descaso por parte do município de União dos Palmares – AL, foi a falta de condições financeiras para comprar computadores e/ou pagar internet. Por isso, é importante que o professor tenha uma ajuda de custo para suprir as suas necessidades e dar continuidade a formação continuada e as aulas de

maneira remota. Diante disso, as dificuldades encontradas em função da falta de equipamentos adequados nos fizeram refletir sobre a escassez de políticas públicas voltadas para a implementação de internet banda larga à toda a sociedade de forma gratuita.

Embora o Google sala de aula e o Google Meet tenham sido ferramentas que possibilitaram a aproximação entre os professores e estudantes, podemos enfatizar que no processo de ensino-aprendizagem só seriam vantajosas se todos tivessem acesso à internet. Assim, as aulas remotas, por meio do Google *Meet* e pelo *Google* sala de aula, poderiam ter sido mais profícuas.

Retomando as perguntas propostas no início do trabalho: como foi a formação ofertada pela Secretaria Municipal de Educação para os professores nesse momento de distanciamento social? Como alguns professores da educação básica da cidade de União dos Palmares perceberam a formação? É possível dizer que de modo geral, a formação de professores para o uso das tecnologias demonstrou ter sido uma iniciativa importante, promovendo uma certa capacitação e permitindo que os professores tivessem uma oportunidade, mesmo que mínima, de tirar suas dúvidas e aprimorar seus fazeres pedagógicos.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Gláucia Peçanha. **Plataforma Google Classroom em Tempos de Pandemia: O protagonismo docente para uma melhor performance de seus discentes.** Rio de Janeiro: 2020. Disponível em: <http://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2020/article/download/1622/1269/> Acessado em: 12/07/2021

BRASIL. **Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014.** Aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências. Brasília: Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, 26 jun.

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: 2020.

BRASIL, Secretaria de Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias.** Brasília: MEC/2000.

BACICH, L.; MORAN. J. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática.** Porto Alegre: Penso, 2018.

BONAL, Xavier; GONZÁLES, Sheila. **O impacto do lockdown nas lacunas de aprendizagem: clivagens familiares e escolares em tempos de crise.** In: KRAWCYK, Nora;

VENCO, Selma. Utopias e Distopias: em educação nos tempos pós-pandemia. São Carlos: Pedro & João Editores, 2021.

FERREIRA, Gabrielle. **Como funciona o Google Classroom?** Saiba tudo sobre a sala de aula online. TechTudo, 07/04/2020. Disponível em: <https://www.techtudo.com.br/google/amp/noticias/2020/04/como-funciona-o-google-classroom-saiba-tudo-sobre-a-sala-de-aula-online.ghtml>. Acesso 09 de set. 2021.

IBGE. Pesquisa nacional por amostra de domicílios. **PNAD, Alagoas**: 2015. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/al/pesquisa/44/0?localidade=1=270430>. Acesso: 05 de set. 2021.

LOPES, J. J. **A introdução da informática no ambiente escolar**. Clube do Professor vol. 23, 2004.

LOPES, F. A; MELO, M. DO C. B. de. **Tecnologias computacionais na formação continuada de professores durante a pandemia**. Princípios, v. 40, n. 160, p. 273 - 295, 2021.

MALHOTRA, Naresh. Pesquisa de Marketing: uma orientação aplicada. 7. ed. Porto Alegre: Bookman, 2019.

MARTINS, J. P. **Gestão Educacional**: uma abordagem crítica do processo administrativo em educação. 4. ed. Rio de Janeiro: Wak, 2007.

MENDES, & Amorim, N. 2019, novembro). **Uso da plataforma web Google Classroom como ferramenta de apoio à metodologia Flipped Classroom**: relato de aplicação no curso de Bacharelado em Sistemas de Informação | Mendes | Anais do Workshop de Informática na Escola. Disponível em: <http://br-ie.org/pub/index.php/wie/article/view/8560>. Acesso: 07 de set. de 2021.

MORAN, J. M. **Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias**. Informática na Educação: Teoria & Prática. v.3, nº1, set 2021.

MORAN, J. M. **Como utilizar as tecnologias na escola**. In: A educação que desejamos: Novos desafios e como chegar lá. 4ed. Papirus, 2009, p. 101-111.

MORAN, J. M. et al. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 6. ed. Campinas: Papirus, 2000.

MORAN, J. M. (2015). **Mudando a educação com metodologias ativas**. Coleção Mídias contemporâneas. Educação e Cidadania: Aproximações de jovens. Vol. II. Foca foto-PROEX/UEPG. Disponível em: [http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/mudando\\_moran.pdf](http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/mudando_moran.pdf). Acesso: 11/10/202.

MOVPLAN. Tecnologias e renovação (2021), **Google Sala de Aula**: o que é, como funciona, como acessar - MOVPLAN" 19 de maio de 2021. Disponível em:

<https://movplan.com.br/blog/google-sala-de-aula-o-que-e-como-funciona-como-acessar/>  
Acesso: 06 de set. 2021.

PEREIRA, Bernadete Terezinha. **O uso das tecnologias da informação e comunicação na prática pedagógica da escola.** Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1381-8.pdf> Acesso: 20 de agosto de 2021.

SCHIEHL, E.P.; GASPARINI, I. (2016). **Contribuições do Google Sala de Aula para o Ensino Híbrido.** Departamento de Ciências da Computação – PPGECCMT1 e PPGCA2 Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Disponível em <http://seer.ufrgs.br/index.php/renote/article/viewFile/70684/40120>. Acesso em : 20 out. 2021.

SOUSA FILHO, F. G. de; MENEZES, E. N. de. **A formação continuada em tempos de pandemia de Covid-19.** Ensino em Perspectivas, [S. l.], v. 2, n. 4, p. 1–10, 2021. Disponível em: <https://www.revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/6459>. Acesso em: 17 ago. 2021.

Plataforma digital na aprendizagem org. Transformação Digital na Educação. Minha biblioteca, 24 de junho de 2021. Disponível em: <https://minhabiblioteca.com.br/blog/plataforma-digital-de-aprendizagem/> Acesso em: 08 de set. 2021.

SAMPAIO, Jana. **"O professor é a chave do ensino online", diz 'pai' do Google Sala de Aula.** VEJA, 12 de agos. de 2020. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/educacao/o-professor-e-a-chave-do-ensino-online-diz-pai-do-google-sala-de-aula/amp/> Acesso: 06 de set. de 2020.

TEIXEIRA, D. **Ensino remoto: o uso do Google Meet na Pandemia da covid- 19.** Boletim de conjuntura. 30 de Jun 2021. Disponível em: <http://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/374>. Acesso em: 09/10/21.

TOKARNIO, Mariana. **Celular é o principal meio de acesso a internet no país.** Agenda Brasil, Rio de Janeiro, 29 de Maio de 2020. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2020-04/celular-e-o-principal-meio-de-aceso-internet-no-pais> acesso: 03 de set. de 2021.

VALE, L. M. **Aulas Remotas e as Ferramentas do Google.** Portal Eletrônico Fluência Digital [28/08/2020]. Disponível em: <<https://fluenciadigital.net.br>>. Acesso em: 26/05/2021.

VALENTE, J. **Plataformas digitais, economia e poder:** apresentação do dossiê temático da Revista Eptic 2020. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/339271177\\_Plataformas\\_digitais\\_economia\\_e\\_pod\\_e\\_r\\_apresentacao\\_do\\_dossie\\_tematico\\_da\\_Revista\\_Eptic\\_2020-1](https://www.researchgate.net/publication/339271177_Plataformas_digitais_economia_e_pod_e_r_apresentacao_do_dossie_tematico_da_Revista_Eptic_2020-1). Acesso em: 21 out. 2021.



ZAN, D., KRAWCZYK, N. **Educação e Juventude sob Fortes Ameaças**. Disponível em: <http://www.anped.org.br/news/educacaoe-juventude-sob-fortes-ameacas-colaboracao-de-texto-por-dircezan-unicamp-gt-03-nora> Acesso em 10.ago.2021



Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob os termos da Licença Creative Commons Atribuição Não Comercial-Compartilha Igual (CC BY-NC- 4.0), que permite uso, distribuição e reprodução para fins não comerciais, com a citação dos autores e da fonte original e sob a mesma licença.